

Newsletter APDC

Julho 2021

ISSN: 2184-2779

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento
da Carreira (APDC)

www.apdc.eu

geral@apdc.eu



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DESENVOLVIMENTO
DA CARREIRA

Nota Editorial

Autora: Doutora Ana Daniela Silva

Depois de um semestre repleto de desafios e marcado por contingências que apelam à nossa resistência e tolerância, surge esta newsletter que reúne a nossa atividade e novidades desse período.

Iniciamos como habitualmente com as novidades recentes relativas à equipa e estágios profissionais, seguindo para a apresentação de projetos de investigação-ação enviados pelos nossos associados e que consideramos concorrerem para boas-práticas ou avanço de conhecimento no âmbito do desenvolvimento de carreira. Segue-se uma inspiradora e transparente conversa com a Professora Doutora Helena Rebelo Pinto, nome incontornável da história da Psicologia Vocacional em Portugal, a quem agradecemos não só pelos preciosos contributos científicos e técnicos que ao longo da sua carreira tem produzido, mas pela gentil cedência do seu tempo e partilha de experiência e perspetivas acerca desta área que nos move.

Terminamos com as nossas edições e iniciativas quer ao nível da formação quer da intervenção, mais recentes. Esperamos que a leitura desta newsletter seja informativa e inspiradora numa fase que antecipamos ser já de algum planeamento do próximo ano de trabalho.

No entanto, desejamos que consigam algum descanso e renovação de energias nestes meses de verão. Da nossa parte manteremos a confiança face ao futuro e o empenho em promover respostas efetivas na construção de vidas e sociedades com saúde e propósito.

DENTRO DESTA EDIÇÃO

1. Nota Editorial
2. A nossa equipa
3. Estágios Profissionais
4. Divulgação de Projetos
5. À Conversa com...
6. Edições
7. Oficinas de Investigação
8. Eventos
9. Linha de Apoio

**"It's not what you
achieve, it's what you
overcome. That's what
defines your career."**

Carlton Fisk

A Nossa Equipa

Assembleia Geral

Presidente



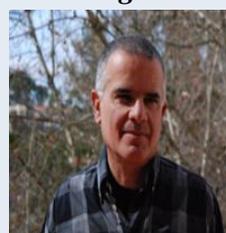
Maria do Céu Taveira

Vice-Presidente



Cristina Costa Lobo

Vogal



Paulo Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente



Sara Ferreira

Secretária



Marisa Carvalho

Redatora



Susana Gonçalves

Direção

Presidente



Ana Daniela Silva

Secretária



Cátia Marques

Secretária



Íris Oliveira

Secretária



Liliana Faria

Tesoureira



Ana Mota

Estágios Profissionais

No âmbito da parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), a APDC tem dado continuidade ao acolhimento de psicólogos juniores. O objetivo principal é contribuir para a formação e qualificação especializada dos psicólogos/as juniores. Com fim à promoção de competências e ferramentas que lhes serão úteis durante o seu percurso profissional e desenvolvimento de carreira, exercendo a sua atividade com mestria, rigor e ética. A APDC agradece a dedicação, esforço e trabalho destas psicólogas juniores, que sucessivamente têm dado vida à missão da Associação.

No final de 2020, a APDC deu boas-vindas à psicóloga júnior Soraia Barros Pereira. A psicóloga júnior, sob orientação da Doutora Ana Daniela Silva, assume como foco a promoção de competências de Empregabilidade e Adaptabilidade, em estudantes universitários. Uma das atividades desenvolvidas neste âmbito contemplou a elaboração de um questionário de levantamento de necessidades que obteve um total 261 respostas distribuídas por diferentes zonas geográficas do país. Os resultados deste levantamento de necessidades serão considerados no desenvolvimento de Oficinas de Carreira. Será apresentada uma comunicação em setembro que dará conta dos principais resultados obtidos no levantamento das necessidades de aprendizagem e de carreira de estudantes universitários.



Estágios Profissionais.... Como foi ser Psicóloga Júnior na APDC? Testemunhos

“O estágio profissional na APDC foi a rampa de lançamento para o meu percurso profissional. Um ano de aprendizagens, onde colhi as bases para o crescimento académico e científico na psicologia.

Após a sua conclusão, a APDC continuou a apostar em mim e apoiou-me na integração de um projeto de Desenvolvimento da Carreira no Agrupamento de Escolas de Celeirós. Desde então, mantive um forte investimento na minha formação, tendo participado em alguns eventos e realizado algumas publicações. Hoje trabalho numa Escola Profissional, como psicóloga, estou envolvida na prática clínica, e encontro-me integrada em dois projetos financiados.

Para além das competências profissionais e científicas, a APDC propiciou o crescimento das minhas *soft skills*, pois desafia a autonomia, responsabilidade, criatividade, comunicação e saber estar de cada colaborador/a. Por todas as atividades desenvolvidas e as relações estabelecidas, a APDC foi fundamental para o momento em que me encontro e a pessoa (mulher e profissional) que sou hoje.

Obrigada!”



Ana Gama
Estagiária APDC 2018/2019

Divulgação de Projetos

O projeto Clubes Comunitários regressa ao Ensino secundário como Academia Gulbenkian de Conhecimento

Os Clubes Comunitários surgem de uma iniciativa da Associação de Psicologia da Universidade do Minho e das Academias de Conhecimento da Fundação Calouste Gulbekian, e tem o apoio das Comunidades Intermunicipais do Vale do Ave e do Vale do Cávado. Os Clubes Comunitários constituem uma intervenção psicológica educacional destinada a promover competências socioemocionais e de carreira, de forma integrada. Pretende-se favorecer as competências de comunicação e interpessoais, o envolvimento com a comunidade e a exploração de interesses e competências de carreira em alunos do ensino secundário. Enquanto Academia Gulbenkian de Conhecimento, os Clubes Comunitários assumem, como público-alvo, alunos/as do ensino secundário que se encontram a frequentar o 10.º ano de escolaridade no ano letivo 2020/21. Durante o presente ano letivo, arrancaram 20 Clubes Comunitários, em oito instituições escolares, sediadas em Cabeceiras de Basto, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, e Vila Nova de Famalicão, com a participação total de 106 aluno/as. Este ano letivo de 2020/2021, os Clubes Comunitários focaram-se no estudo e resolução de problemas reais da comunidade relacionados com desigualdades, discriminação, envelhecimento, sustentabilidade, poluição e desflorestação, desperdícios alimentares, saúde mental, e abandono de animais. Os alunos, ao integrarem-se num Clube, identificam e exploram aprofundadamente um problema ou necessidade da comunidade, com vista à delimitação de um plano de ação, planeando em conjunto uma solução simples para o problema ou necessidade, avançando posteriormente com a implementação, avaliação e divulgação da sua ação, através de diferentes iniciativas, culminando no Dia dos Clubes Comunitários, com uma apresentação oral de cada Clube, e um vídeo e um poster de cada Clube divulgados no Instagram. A monitorização e avaliação da Academia Gulbenkian de Conhecimento Clubes Comunitários é outro aspeto central deste projeto, pois permite analisar em que medida a evolução dos/as alunos/as é fruto da participação na intervenção. Este ano letivo, perante o contexto de pandemia Covid-19, os Clubes Comunitários decorreram maioritariamente online, com contactos frequentes e reuniões periódicas entre a equipa de investigadores/as e psicólogos/as e professores orientadores envolvidos/as nos Clubes.

A Coordenadora do Projeto,

Maria do Céu Taveira, Escola de Psicologia da Universidade do Minho



**Fatores do cliente e aliança terapêutica:
Estudo preliminar no Aconselhamento para Construção de Carreira**

Este estudo, a publicar no *British Journal of Vocational Guidance and Counseling*, analisa fatores dos clientes preditores da força da aliança terapêutica durante o aconselhamento para a construção de carreira. Participaram 39 pessoas (34 mulheres). Um questionário permitiu informação demográfica (género, idade e nível de formação) dos participantes. Aplicou-se o *Outcome Questionnaire-45* no início e no final da intervenção para avaliar o nível de *distress*. Por sua vez, o Inventário de Aliança Terapêutica (Forma reduzida revista) foi usado no final da primeira e última sessões para avaliar a força da aliança terapêutica. Análises de regressão múltipla permitiram resultados evidenciando o *distress* dos participantes e o baixo nível de formação como preditores da força da aliança terapêutica no final da primeira sessão, e no final da intervenção. Os resultados sugerem a importância dos psicólogos darem atenção aos níveis de *distress* dos clientes enquanto marcador a ter em conta na regulação da aliança terapêutica. Sugere-se ainda a importância de considerar nos clientes com baixos níveis de formação as suas expectativas face ao aconselhamento de carreira, uma vez que este tipo de crenças pode influenciar a qualidade da aliança terapêutica durante o processo de aconselhamento de carreira.

Palavras-chave: Aliança terapêutica; Aconselhamento para a Construção de Carreira, *Distress*; Nível de formação académica

Paulo Cardoso

À Conversa com... Helena Rebelo Pinto

O percurso de Helena Rebelo Pinto contribuiu irrefutavelmente para diversos domínios na área da Psicologia, em Portugal. É por isso com muito gosto que vos brindamos com esta conversa que mostra a importância de mantermos a "Psicologia em Movimento".

Breve Biografia: é Doutorada em Psicologia pela Universidade de Lisboa. Atualmente, é professora catedrática na Faculdade de Ciências Humanas da UCP (Universidade Católica Portuguesa), na qual coordena o Instituto de Ciências da Família e os programas de Mestrado em Ciências da Família, Economia e Negócios e, de Graduação em Psicologia. Durante o seu percurso profissional desempenhou cargos como Diretora do Instituto de Orientação de Carreiras e de Presidente da Comissão Científica para o acesso e acreditação de qualificações. Os seus principais interesses científicos e atividades de pesquisa concentram-se nos domínios da Saúde, Educação e Família. As suas publicações mais recentes incluem artigos científicos, materiais pedagógicos para uso em intervenções educacionais e, diversos livros direcionados à pesquisa e educação do sono. O seu desempenho profissional de excelência foi a causa maior para ter ganho, em 2018, o Prémio de Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro, da Associação Portuguesa de Psicogerontologia.



Inicialmente gostaríamos de começar por agradecer a sua disponibilidade e interesse em colaborar com a APDC, através da participação nesta entrevista. É com enorme prazer que a recebemos e contamos com a sua generosa partilha de conhecimentos e experiências. Considerando o seu percurso profissional incontornável e a atualidade da Psicologia, reservamos-lhe algumas questões na qual a sua perspetiva poderá enriquecer e promover reflexões importantes. Considerando o seu percurso de carreira, o que despertou o seu interesse por esta área de conhecimento? Houve alguma experiência ou momento decisivo ao longo da sua carreira que sustente a sua dedicação ao domínio da Psicologia?

R. Penso que a meu interesse por temas ligados à área da Psicologia radica na minha curiosidade, bastante precoce, pelas pessoas e os seus comportamentos, no sentido de compreender os seus padrões de funcionamento cognitivo, emocional e relacional, as suas emoções, os seus prolemas. Essa curiosidade orientou-me, desde a minha juventude, para movimentos e atividades de cariz social e educativo, numa ótica de entreajuda e educação. Por outro lado, a minha formação universitária inicial em Economia, terá contribuído para valorizar a especificidade desses problemas em diferentes fases e contextos de vida – a família, a escola, o trabalho, etc. O ingresso na licenciatura em Psicologia, aquando da sua criação na Universidade de Lisboa em 1975, foi seguramente o momento decisivo da minha carreira, dando início a um percurso académico e profissional que viria a desenvolver-se ao longo de quatro décadas.

Tem-se envolvido ativamente, em diversas áreas no âmbito da Psicologia. Concentrando-se os seus principais interesses nos domínios da Saúde, Educação e Família. O que mais lhe suscita interesse nestas áreas de atuação?

R. Numa retrospectiva rápida sobre o meu percurso, julgo poder afirmar que o interesse pela Educação foi o meu ponto de partida, talvez por acreditar firmemente que melhorar é sempre possível, e que as pessoas têm em si a capacidade de desenvolver o seu potencial, de se adaptar a novas situações, de se desenvolver, de se regenerar. É este o sentido que atribuo ao conceito de Educação. Daí o meu interesse científico e pedagógico em populações de estudantes de diversos níveis de escolaridade. Mas daí também o meu interesse por temáticas da Família, primeiro núcleo social, aliás privilegiado, no que à Educação diz respeito. Talvez também no que se refere à Saúde, nomeadamente ao sono de que me tenho ocupado mais recentemente, onde a minha atividade se orienta sobretudo para a prevenção e promoção de comportamentos saudáveis e da sua importância para o bem-estar e para o desenvolvimento.

Ainda que distintos, com certeza que estes domínios partilham aspetos comuns. Tendo por base a sua experiência, de que forma estas áreas se interrelacionam em termos práticos? Quais os passos para otimizar a relação entre estes domínios?

R. Os modelos psicológicos, em termos conceituais e também em termos de suas implicações para a

prática, partilham a orientação para a multidisciplinaridade que marca a evolução da ciência nos tempos de hoje. Com efeito, os problemas que os psicólogos enfrentam no exercício da sua profissão são, na verdade, realidades multifacetadas cuja compreensão faz apelo a diferentes olhares. E a eficácia da intervenção vai depender de sermos capazes de identificar e abranger os fatores relevantes envolvidos na situação. Por isso, o Projeto Sono Escolas, que desenvolvi com a Professora Teresa Paiva e a Dra. Teresa Rebelo Pinto, entre 2011 e 2016, abrangeu também professores, diretores de turma, pais e encarregados de educação, com a preocupação de abranger destinatários inequivocamente influentes na educação do sono do público-alvo da nossa intervenção. Um outro exemplo, no domínio da Saúde, é a abordagem psicológica da insónia de que tenho ocupado nos últimos anos. A compreensão dos fatores associados a esta patologia do sono, tão frequente em Portugal, e ao seu tratamento, implicam uma visão alargada sobre situações de saúde, física e mental, condições de vida e de trabalho, relacionamento familiar, etc; e faz constantemente apelo ao diálogo e cooperação com outros especialistas, como neurologistas, psiquiatras, ou técnicos de outras áreas cujo contributo possa ser útil para a compreensão e tratamento de cada caso.

Ainda sobre a questão anterior, de que forma estas áreas informam as suas convicções sobre a Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira?

R. O que referi aplica-se naturalmente também à Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira.

De facto, seu foco está centrado na construção de projetos de vida, comportando não só uma dimensão longitudinal de desenvolvimento ao longo do ciclo vital, mas também uma dimensão latitudinal que corresponde à interação dos diferentes papéis de vida. Determinantes pessoais e contextuais, para além do impacto direto na tomada de decisão vocacional, interagem na formação do conceito de si próprio cuja implementação em diferentes contextos corresponde ao conceito de carreira, preconizado por Donald Super, já em meados do século passado e ainda hoje uma referência para os especialistas da área.

Tendo em conta a sua experiência profissional, quais considera serem os desafios e oportunidades que o futuro irá trazer à Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira?

R. Penso que muitos desafios e oportunidades se colocam atualmente à Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira, decorrentes das grandes transformações de confluem neste início do século XXI e que marcam profundamente a construção dos projetos de vida das pessoas nas mais diversas idades e situações. Fenómenos como a globalização e os movimentos migratórios, o avanço das novas tecnologias, questões de sustentabilidade e produtividade a diferentes níveis, a evolução demográfica, o impacto de ambientes de incerteza e imprevisibilidade, suscitam novas linhas de investigação e não podem deixar de ser considerados e exigem novas formas de intervenção.

Considerando a atualidade, qual a sua perspetiva sobre os desafios que se colocam no desenvolvimento de carreira das pessoas?

Que sugestão daria aos adolescentes e jovens para lidarem com o mundo do trabalho e demais contextos de realização de vida deste século?

R. Múltiplos desafios. Tomando como referência o Modelo de Educação da Carreira mais popular até ao final do século passado, diria que são os desafios de sempre e mais uns tantos. Os de sempre têm a ver com os clássicos conhecimento de si próprio e exploração de oportunidades. Só que o conhecimento de si próprio configura-se hoje numa perspetiva mais flexível e desenvolvimental e a exploração de oportunidades apresenta-se com uma diversidade e uma multiplicidade a níveis mais elevados. Também a tomada de decisão vocacional e a aprendizagem da transição, restantes etapas do modelo, apresentam hoje contornos e exigências muito diferentes. De facto, as decisões complexificaram-se enormemente em função dos fatores atrás referidos, assim como se multiplicaram as transições, ao mesmo tempo que se alterou a sua natureza e duração. Para os mais novos, diria, trata-se talvez mais de desafios do que de oportunidades...

Na sua opinião, quais as principais vantagens que o desenvolvimento desta área da psicologia traz à comunidade?

R. Considero que a Psicologia Vocacional traz importantes contributos à comunidade. Em primeiro lugar, à comunidade científica da Psicologia, pelas conceções teóricas que proporciona e respetivos instrumentos de avaliação e intervenção, num domínio interdisciplinar que é a construção de projetos de vida e em domínios específicos como por exemplo o desempenho escolar e o trabalho. Daí a sua relevância em meio escolar, nomeadamente na promoção do sucesso escolar, bem como nas empresas, na gestão de recursos humanos e promoção da produtividade.

Com base na sua vasta experiência em investigação, que sugestão daria a investigadores e profissionais nesta área?

R. Penso que há muito a fazer em ambos os domínios e, sobretudo, na sua interação. Isto é, trazendo à prática os resultados das investigações, radicando na prática a inspiração e a oportunidade para traçar novos trilhos investigatórios. Também suscitando ou reforçando medidas de política que tomem em consideração os contributos que daí advêm – objetivo que se tem revelado difícil atingir....

Uma vez que a docência é uma das suas atividades, gostaríamos de saber o seu ponto de vista sobre o estado atual do ensino da Psicologia Vocacional?

R. Penso que o ensino da Psicologia Vocacional, em Portugal como noutros países, não tem hoje a importância científica que a sua relevância social justificaria. Talvez por uma certa tendência para a associar predominantemente a práticas mais tradicionais da avaliação psicológica, por um lado e, por outro lado, a teorizações que a evolução da sociedade leva a considerar desajustadas. Penso que os especialistas da área e as associações de profissionais, como a APDC, têm um papel muito importante na dinamização do setor.

A viagem pela história da Psicologia em “Psicologia com Movimento” faz-se acompanhar pelos mais variados pares.

A título de curiosidade e para desvendar um pouco do véu, aos nossos leitores, de que forma se cruza o caminho da Psicologia com áreas como a filosofia, a cultura, a biologia e a saúde? A que lugares os leitores vão parar durante esta viagem?

R. Na evolução da ciência moderna, e também na Psicologia, constantemente se cruzam tendências para uma especialização com grau crescente de sofisticação teórica, instrumental e interventiva e para uma perspetiva de multidisciplinaridade na abordagem e tratamento de problemas pessoais como de questões sociais relevantes. As relações da Psicologia com a Filosofia são históricas. O exercício da Psicologia é obrigatoriamente contextualizado. A evolução recente da área científica da Psicologia tem reforçado as suas ligações à Biologia, nomeadamente no domínio das neurociências e da genética. O conceito de saúde adopta hoje modelos de natureza bio-psico-social aos quais a Psicologia tem trazido contributos relevantes de natureza curativa e preventiva, como, por exemplo, nos domínios do bem-estar e da saúde mental.

Para concluirmos mais a título pessoal, qual é o contributo que gostaria de deixar na história desta área do conhecimento?

R. A Psicologia em Movimento...

Doutora Helena, mais uma vez gostaríamos de agradecer a sua amabilidade em participar e os contributos deixados com esta entrevista.

Edições

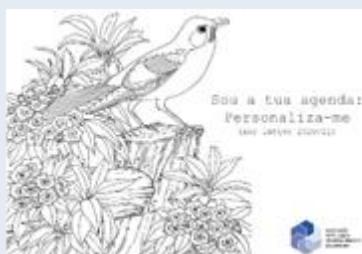
Durante os últimos seis meses, a Equipa Editorial da APDC publicou as Agenda(s) APDC e o Glossário de Carreira (2ª Edição). Com estas edições procuramos disponibilizar suporte académico a alunos/as, psicólogos/as e à comunidade científica. Estas edições, e as restantes, estão disponíveis para venda no [site da APDC](http://site.da.apdc).

Para as adquirir entre em contacto connosco através dos emails institucionais: geral@apdc.eu / edicoes@apdc.eu.

Esta obra, intitulada “Glossário de Carreira (2ª Edição), apresenta um conjunto de conceitos-chave, utilizados na Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira, e que respeitam recomendações da literatura científica, bem como, os valores e princípios da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira. Desta forma, visa clarificar conceitos específicos da área, facilitando a comunicação entre profissionais, especialistas, estudantes e demais interessados nos domínios da Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira.



1.º Ciclo



2.º e 3.º Ciclo



Secundário



Universitário



Estas edições, “Agenda APDC – Ensino Básico, Secundário, Universitário”, pretendem dar apoio à comunidade, com objetivo de minimizar o impacto dos efeitos negativos da Pandemia Covid-19. As agendas surgem com o intuito de apoiar os estudantes na organização de tempo de aulas, síncronas e assíncronas, estudo e lazer. Cada agenda é dirigida a um público-alvo específico. Inclui, para os mais novos, atividades criativas e didáticas para estimular a aprendizagem e a exploração vocacional e, para os mais velhos informações relativas a oportunidades profissionais, sugestões de relaxamento, práticas de autocuidado e, atividades que visam a criação e manutenção da marca pessoal e profissional.

Eventos

IV Jornadas UM Futuro com Ciência: Contributos da Psicologia Vocacional

Nos dias 25, 26 e 27 de janeiro a APDC esteve presente nas “IV Jornadas UM Futuro com Ciência – Contributos da Psicologia Vocacional”. Este evento é organizado pela Escola de Ciências da Universidade do Minho, sob consultoria da Associação de Psicologia da Universidade do Minho (APsi-UMinho), conta com o apoio da APDC e é acreditado pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) e pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

As Jornadas visam clarificar conceções sociais quanto a cursos superiores e respetivas saídas profissionais na área das Ciências, úteis a práticas vocacionais cientificamente sustentadas e com informação atualizada no âmbito dos processos de orientação vocacional e aconselhamento de carreira desenvolvidos por psicólogos em contextos educativos.

Nesta edição a avaliação dos formandos revelou uma apreciação final muito positiva da ação. A calendarização da ação foi ao encontro da disponibilidade antecipada pelo público-alvo, tendo os objetivos sido cumpridos e correspondido aos interesses, às necessidades de atualização de conhecimentos e aos desafios profissionais dos formandos. Em próximas ações, será importante manter a partilha de materiais de apoio ao aprofundamento de conteúdos por parte dos formandos e a articulação entre processos académicos e de carreira. Poderá ser útil, em próximas ações, aprofundar o impacto de situações de vulnerabilidade social na construção de percursos de carreira em Ciência e programar maior tempo para mesas de debate, que possibilitam um contacto mais próximo entre especialistas e profissionais, de modo a enfatizar a articulação teoria-prática.



IV Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Desenvolvimento e Bem-Estar nos Contextos de Trabalho e de Formação

Nos dias 16 a 30 de abril de 2021, a APDC esteve presente no IV Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento (via online), na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Este evento foi organizado pela Universidade do Algarve e Escola de Psicologia da Universidade do Minho, contando com o apoio da APDC, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e da Ordem Portuguesa dos Psicólogos (OPP). O seminário visa o desenvolvimento e bem-estar nos contextos de trabalho e de formação. Inserem-se, abaixo, os trabalhos apresentados pela APDC no evento.



Intervenções de Carreira em Estudantes Universitários – Uma Revisão Sistemática da Literatura

Joana Soares¹, Ana Daniela Silva² & Jaisso Vautero³

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira, Portugal; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal; ³Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Nos últimos 10 anos os avanços tecnológicos intensificaram-se, tornando o mercado de emprego volátil e competitivo, o que exige novas competências aos indivíduos. Paralelamente, as instituições de ensino superior têm passado por reestruturações, carecendo ainda de estratégias para enfrentar a diversidade e as novas exigências do mercado. Neste âmbito, os jovens, nomeadamente, os estudantes universitários apresentam dificuldades no processo de desenvolvimento e tomada de decisão de carreira. Recorrendo ao protocolo PRISMA, esta revisão sistemática da literatura descreve intervenções de carreira com estudantes universitários, publicadas entre 2009-2019. Utilizaram-se seis bases de dados e consideraram-se os seguintes critérios de elegibilidade: 12 combinações de palavras-chave (e.g., “orientação vocacional” E “estudantes universitários”), acessibilidade, idioma, ano de publicação, população, tipo de documento, descrição da intervenção, sistema de avaliação. Das 230 publicações analisadas, 14 cumpriram estes critérios, sendo reportadas com base em categorias como: formato da intervenção, modelo teórico, intervenção, sistema de avaliação e resultados obtidos. Os resultados apontam para uma maior existência de intervenções em grupo. Globalmente, as intervenções mostram-se eficientes na diminuição da incerteza e promoção de competências de carreira como: exploração, tomada de decisão, autoeficácia, planeamento e formulação de objetivos. As evidências e conclusões apresentadas, são úteis para instituições de ensino superior, técnicos e futuras investigações.

Representação da Psicologia Vocacional no Ensino da Psicologia em Portugal

Modalidade Poster

Inês de Castro¹, Joana Soares¹, Ana Daniela Silva² & Cátia Marques³

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho;

³Instituto Politécnico do Porto

O presente estudo analisa os cursos de Psicologia lecionados em Portugal no ano letivo 2019-2020, procurando perceber como a Psicologia Vocacional está representada. Para tal, analisou-se a distribuição das unidades curriculares pelas especialidades gerais definidas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Posteriormente, caracterizou-se o conteúdo das unidades curriculares no âmbito da Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira. Entre as 173 instituições de ensino superior português, 31 ministram cursos de Psicologia, perfazendo um total de 109 cursos. Destes, 26 são licenciaturas, 55 mestrados, cinco mestrados integrados e 23 doutoramentos. As análises quantitativas e qualitativas efetuadas às unidades curriculares, por curso e ciclo de estudos, indicam uma distribuição pouco equitativa das unidades curriculares pelas especialidades gerais. A especialidade de Psicologia Clínica apresenta uma representação maior comparativamente às restantes. A análise temática às 46 unidades curriculares de Psicologia Vocacional permitiu identificar temas como modelos teóricos e intervenções vocacionais. Conclui-se acerca da necessidade de afirmar o ensino da Psicologia Vocacional. Tal, permitirá um desenvolvimento integral dos futuros profissionais, que terão de responder às necessidades de adaptação a contextos laborais instáveis e competitivos, bem como, às necessidades de transições vocacionais (in)esperadas, apresentadas pelos indivíduos.

Palavras-chave: psicologia vocacional, desenvolvimento da carreira, ensino superior, especialidades profissionais

Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira: produção científica em revistas portuguesas

Modalidade Poster

Inês de Castro¹, Célia Sampaio¹, Ana Isabel Gonçalves¹, Ana Daniela Silva^{1,2} & Cátia Marques^{1,3}

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho;

³Instituto Politécnico do Porto

A Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira é uma área de investigação e intervenção específica que tem impacto na vida das pessoas e na sociedade em geral. Esta pode influenciar políticas públicas, especialmente no domínio da educação, formação e emprego. O acesso a resultados mais recentes, de forma estruturada e fidedigna, da investigação neste domínio pode servir de apoio a práticas e decisões, políticas e sociais, de qualidade. Este estudo analisou a produção científica nesta área publicada em revistas científicas portuguesas. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Redalyc, RECAAP, Scielo, PsycINFO e EBSCO, recorrendo a sete combinações de palavras-chave (e.g., psicologia or vocacional). Os critérios de inclusão considerados foram: acesso integral ao artigo, ano de publicação e a publicação ser em revistas científicas nacionais. Das 14573 publicações encontradas, 60 cumpriram os critérios citados. O material foi codificado nos seguintes tópicos: população-alvo, tipo de artigo e metodologia. Os resultados indicam que o número de publicações ao longo dos anos não foi linear, havendo um pico em 2012 e 2017. Este estudo ajuda-nos a compreender tendências e necessidades de investigação e publicação nesta área do conhecimento, no contexto nacional.

Palavras-chave: carreira, psicologia, vocacional, revisão sistemática de literatura

Psicologia em Movimento

Uma conferência, um livro, uma homenagem

A 30 de abril de 2021, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, teve lugar um evento intitulado Psicologia em Movimento. Este evento começou com uma conferência que assentou em três ideias principais: analisar a história, situação atual e perspetivas de futuro da Psicologia em Portugal, nas suas diferentes áreas, mas também na sua interdisciplinaridade; expressar o cerne da Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas que conta atualmente com 9 anos de existência; e, homenagear a Professora Helena Rebelo Pinto, figura incontornável da Psicologia em Portugal e fundadora da Área Científica de Psicologia na FCH. Ao longo do dia um conjunto de especialistas nacionais abordaram a História da Psicologia em Portugal (João Moreira, Univ. Lisboa), a Avaliação Psicológica (Leandro Almeida, Univ. Minho), a Psicologia da Família (Teresa Ribeiro, Univ. Lisboa), a Orientação Vocacional (Maria do Céu Taveira, Univ. Minho e Leonor Almeida, FCH-UCP), e a Psicologia do sono (Teresa Paiva, CENC, Teresa Rebelo Pinto, CENC & Carolina Maruta, Univ. Lisboa; UCP) tendo oportunidade de salientar alguns dos contributos da Prof. Helena Rebelo Pinto em cada uma dessas áreas e também de deixar vários reptos para futuro. A história da Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas da UCP foi também apresentada, pelas vozes de Prof. Helena Rebelo Pinto, Augusta Gaspar (atual Coord. da Área Científica em Psicologia), Joana Carneiro Pinto (Coord. do Master's in Psychology in Business and Economics), Rita Francisco (Coord. do Mestrado em Psicologia do Bem-Estar e da Promoção da Saúde e do Centro de Investigação Católica Research Centre for Psychological, Family & Social Wellbeing -CRC-W) e Susana Costa Ramalho (Coord. do Instituto de Ciências da Família). A este programa científico seguiu-se uma breve surpresa para a homenageada, que consistiu na apresentação de um pequeno vídeo com diversos testemunhos de pessoas que privaram com ela na sua jornada profissional. Este momento foi, sem dúvida, uma excelente demonstração do imenso apreço, reconhecimento e carinho que todos nutrimos pela Prof. Helena Rebelo Pinto. O dia terminou com o lançamento do livro “A Psicologia em Movimento” - obra que convida os seus leitores a uma viagem pela Psicologia, e em que cada capítulo se constitui como um momento de paragem obrigatória. A primeira parte do livro é compreendida por cinco capítulos que nos permitem realizar uma viagem nacional, muito próxima do programa da conferência. Já a segunda parte convida a uma viagem interdisciplinar na qual a psicologia se cruza com áreas diversas com a filosofia, a cultura, a biologia, o trabalho e a saúde.

Foi, sem dúvida, um dia cheio de brilho, a condizer com o espírito da nossa homenageada.

Joana Carneiro Pinto

Oficinas de Investigação

No primeiro trimestre de 2021, a APDC realizou as “Oficinas de Investigação”. Este seminário tem por objetivo introduzir o ambiente de trabalho do Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS) e abordar conceitos, procedimentos e cuidados a ter na construção e preparação de uma base de dados. Ao longo da formação, foram expostos conteúdos inerentes à informatização de dados e ao tratamento inicial de uma base de dados, para a posterior condução de análises pretendidas.

A formação destinou-se a estudantes de Licenciatura ou Mestrado, investigadores e outros profissionais nas áreas da Psicologia, Educação e Ciências Sociais, com interesse em que na utilização de um software para Análise Estatística de Dados. Conduzidas por especialistas em Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira com experiência nos temas abordados:

Oficina 1: Preparação de uma base de dados no SPSS

Oficina 2: Tratamento de uma base de dados no SPSS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA

Oficinas de Investigação

“Preparação de uma base de dados no SPSS”

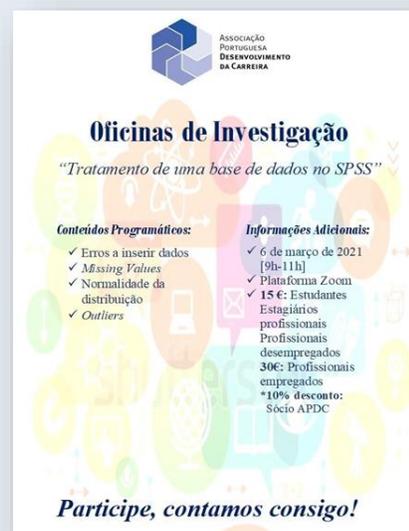
Conteúdos Programáticos:

- Tipos de variáveis
- Design de investigação
- Construção de uma base de dados

27 de fevereiro de 2021
9h-11h

Em modo virtual
Sócios APDC: 20€
Outros: 30€

Participa!



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA

Oficinas de Investigação

“Tratamento de uma base de dados no SPSS”

Conteúdos Programáticos:

- ✓ Erros a inserir dados
- ✓ Missing Values
- ✓ Normalidade da distribuição
- ✓ Outliers

Informações Adicionais:

- ✓ 6 de março de 2021 [9h-11h]
- ✓ Plataforma Zoom
- ✓ 15 €: Estudantes Estagiários Profissionais desempregados
- ✓ 30€: Profissionais empregados
- ✓ *10% desconto: Sócio APDC

Participe, contamos consigo!

Eventos Futuros

XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Nos próximos dias 1,2 e 3 de setembro de 2021, a APDC estará presente no “Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia”. O congresso constitui um evento de convergência e mobilização académica de profissionais, investigadores e estudantes dos domínios do Ensino, Formação, Educação e Ciências da Educação, em geral. Apresenta como público alvo educadores e professores de todos os níveis de ensino, pais, psicólogos, académicos, investigadores, profissionais e estudantes das várias áreas científicas que convergem para o fenómeno da educação.

O Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia respeita a multidimensionalidade dos processos de educação, bem como a multiplicidade de agentes e de contextos em que ocorre. Serão apresentadas propostas em torno de diversas áreas temáticas, em linha com edições anteriores, incluindo o Desenvolvimento Vocacional e de Carreira. Esta edição do XVI Congresso Internacional Luso-Galego de Psicopedagogia é organizada pela Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP) que celebra nesta ocasião o III Congresso desde a sua constituição. A ocorrer no Instituto de Educação da Universidade do Minho.



Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira (APDC)

Torne-se Sócio/a!

1.º Passo: Preencha a *ficha de pré-inscrição*. (descarregue no nosso site)

2.º Passo: Envio-nos o seu *Currículo* e uma *Declaração de Intenções*.

Contactos

geral@apdc.eu

inscricoes@apdc.eu

edicoes@apdc.eu

Edifício da Escola de Psicologia, Universidade de
Braga (Campo de Gualtar) 4710-057, Braga

Siga-nos em...

www.apdc.eu

<https://www.facebook.com/www.apdc.eu/>

Esta Newsletter foi elaborada por: Soraia Barros Pereira, Inês de Castro e Ana Daniela Silva.
A Equipa APDC agradece a todas as pessoas que colaboraram nesta edição e a todos/as os/as associados/as.

Boas Férias!

